

JEREMY BEN ROYSTON BOULTER, EX-CRISTÃO, REINO UNIDO (PARTE 7 DE 7)

Classificação:

Descrição: Islã evoluindo no coração. Parte 7.

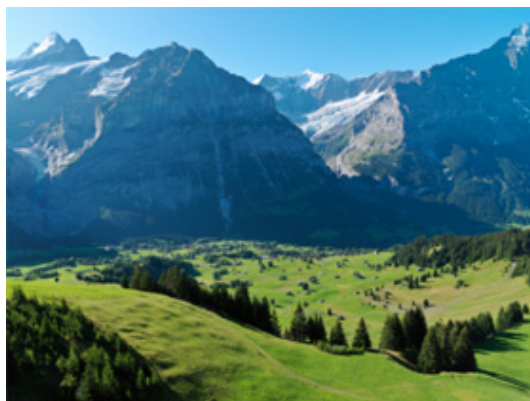
Categoria: [Artigos](#) [Histórias de Novos Muçulmanos](#) [Homens](#)

Por: Jeremy Ben Royston Boulter

Publicado em: 08 Dec 2014

Última modificação em: 07 Dec 2014

"E, por fim, vocês devem acreditar em predestinação, que significa *"destino"*. Ou seja, que tudo que acontece a vocês no mundo terreno é pela Vontade de Allah. Se gostarem do que aconteceu, então digam *"Louvado seja Allah"*. E se não gostarem, é um teste ou punição vindos Dele. Novamente devem dizer *"Louvado seja Allah"* e se arrepender e corrigir o que fizeram de errado. Acima de tudo, devem ter paciência e esperar pelo melhor, que está logo por vir."



Esse último foi um pouco além de meu entendimento e muito difícil de compreender. Até os companheiros perguntaram ao profeta: "Por que devemos nos incomodar com boas obras, se não podemos evitar nosso destino? Devemos parar de trabalhar e confiar em Allah?"

A resposta dele foi de que não devemos abrir mão das boas obras. Disse que o homem ou mulher destinado ao inferno, mesmo se suas obras forem boas até certo ponto de suas vidas, começariam a fazer ações que os colocariam no inferno à medida que a morte se aproximasse. E o homem ou mulher destinado ao paraíso, mesmo se não tivesse boas ações em seu nome até certo ponto de sua vida, começaria a ter atos que os colocariam no paraíso quando a morte se aproximasse. O que isso significava para o indivíduo é que deve fazer as boas ações agora, porque ninguém sabe quando morrerá. Não sabemos para o que estamos destinados e, então, exercemos nossa própria vontade no que fazemos. E se quisermos estar entre os favorecidos, devemos nos dedicar a fazer boas ações no presente, no caso da morte chegar sem aviso.

Mesmo que esse último ponto não estivesse claro, estava nos cinco primeiros pontos da crença e David quanto John também não vacilaram. Cada um de nós disse "Estou pronto."

Ele recebeu cada uma das aceitações separadamente. Quando chegou a minha vez, ele disse: "repita depois de mim."

"Ash-shaddu an laa ilaha illa Allah, wa ash-shaddu ana Muhammadan nabiyyan wa rasulu Llah."

O banho purificador e uma nova vida

Explicou que qualquer um que fizesse os testemunhos não apenas se tornava muçulmano, mas Allah lhes prometia o paraíso, mesmo se suas boas ações fossem poucas. Então disse: "Agora devem tomar um banho e fazer sua primeira oração formal, que será a oração do meio-dia seguida pela oração da tarde. Yusuf lhes mostrará como."

Mesmo antes de aprendermos como fazer ablução, os irmãos vieram, nos abraçaram e congratularam cada um de nós. Então ouvi uma pergunta que ouviria com frequência, tanta frequência que pensei que fosse uma parte necessária de abraçar o Islã. "Que nome vai adotar, agora que é muçulmano?"

"Por que devo adotar outro nome?"

"Está começando uma vida nova, como um recém-nascido. Só tem um minuto de vida!"

Bem, não tinha decidido, porque não tinha pensado a respeito. Entretanto, quando veio o certificado, escolhi - uma ação da qual me arrependi depois. David e John mantiveram seus nomes, simplesmente traduzidos para o árabe para seus apelidos islâmicos, *Dawoude Yahyah*. Apenas adiei minha decisão.

Ainda era dia, mas quase três e meia da tarde. Yusuf era um divulgador chinês, um dos acólitos do centro. Mostrou como fazer a ablução no espaço público para ablução explicando cada parte. Foi mais claro e mais preso a regulamentações do que a forma que os órfãos tinham me mostrado.

Fez questão de se assegurar que eu estava fazendo certo e então me disse para ir ao banheiro. "Quando orar, deve estar livre de distrações como fome ou sede ou a necessidade de ir ao banheiro. Também deve estar atento à flatulência, uma vez que ela quebra a pureza e o força a fazer ablução novamente."

Depois de ir ao banheiro, devia tomar um banho. O banho seria minha purificação, que me purificaria e sinalizaria minha entrada no Islã e me preparei para minhas orações combinadas da tarde. Supus que era muito parecido com o batismo que João Batista insistiu que seus seguidores fizessem, se quisessem seguir a religião que pregava. Sem a escovação formal da cabeça com "água benta" como sinal de nascer no Cristianismo, mas uma imersão total em água corrente feita de forma voluntária por pessoas adultas que tinham escolhido sua religião. Eu, também, devia lavar todo o meu

corpo, mas não pela imersão em um córrego ou rio. Eles não existiam na Arábia Saudita. O que me foi exigido consistia de quatro estágios básicos. Deveria lavar totalmente minhas partes privadas e então fazer ablução novamente, lavar meu corpo com um recipiente de água começando pelo lado direito e, por fim, derramar um jarro cheio de água sobre minha cabeça, assegurando-me de que cada parte do meu corpo recebesse uma ducha de água. Fiz o que me disseram e sai para minha primeira experiência de ser um muçulmano praticante.

Yusuf nos chamou e disse que nos mostraria o que devíamos fazer. Então disse que nos lideraria na oração, já que era nossa primeira vez.

A direção da oração formal é voltada para Meca, onde está a Caaba e consiste das mãos cruzadas sobre o peito, curvar-se (uma vez em cada unidade de oração), prostrar-se (que é feito duas vezes) e sentar em um dos pés (feito entre os pares de unidades de oração e entre prostrações e no final da oração). O esboço da oração formal que aprendi e as recitações, invocações e súplicas necessárias na oração foram reproduzidos em um artigo separado sobre purificação e oração.

A história de minha adoção do Islã como minha religião terminou com essa primeira oração formal. Entretanto, muitos testes e tribulações se seguiram, mas são outra história. Se sente que deve abraçar o Islã, lembre-se: o Islã é o refúgio espiritual, a certeza do apoio de Allah. Também é o começo de muitos testes, porque Allah faz da vida um teste constante para os crentes. Seus problemas nesse mundo não irão embora automaticamente, mas se dissolverão um a um com a ajuda de Allah. Então, submeta-se, seja paciente e Allah fará de você alguém que Ele recompensa duplamente. Meus versículos favoritos do Alcorão são de *Al Qasas*, no capítulo 28, versículos 51-55.

"Eis que lhes fizemos chegar, sucessivamente, a Palavra, para que refletissem. (São) aqueles a quem concedemos o Livro, antes, e nele creem. E quando lhes é recitado (o Alcorão), dizem: Cremos nele. É a verdade, emanada do nosso Senhor. Em verdade, já éramos muçulmanos, antes disso. A estes lhes será duplicada a recompensa por sua perseverança, porque retribuem o mal com o bem e praticam a caridade daquilo com que os agraciamos. E quando ouvem futilidades, afastam-se delas, dizendo: Somos responsáveis pelas nossas ações e vós (incrédulos) pelas vossas; que a paz esteja convosco! Não aspiramos à amizade dos insipientes."

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/10122/jeremy-ben-royston-boulter-ex-cristao-reino-unido-parte-7de-7>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.